

**SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR AMADEUS - SESA
FACULDADE AMADEUS - FAMA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA**

ELIZANGELA TAVARES DOS SANTOS

**PEDAGOGIA HOSPITALAR VINCULADA AO TERCEIRO SETOR: Estudo de
caso na instituição Grupo de Apoio à Criança com Câncer (GACC)**

**Aracaju – SE
2020.1**

ELIZANGELA TAVARES DOS SANTOS

PEDAGOGIA HOSPITALAR VINCULADA AO TERCEIRO SETOR: Estudo de caso na instituição Grupo de Apoio à Criança com Câncer (GACC)

Monografia apresentada à disciplina Trabalho de Conclusão de Curso da Faculdade Amadeus como requisito básico para obtenção do diploma de graduação em Pedagogia Licenciatura.

Sob a orientação do Prof. MsC Carla Daniela Kohn

**Aracaju – SE
2020.1**

PEDAGOGIA HOSPITALAR VINCULADA AO TERCEIRO SETOR: Estudo de caso na instituição Grupo de Apoio à Criança com Câncer (GACC)

Monografia apresentada à disciplina Trabalho e Conclusão do Curso de Pedagogia da Faculdade Amadeus sob a orientação do Prof. MsC Carla Daniela Kohn

Aprovada em ____/____/____.

Banca Examinadora

Profª Msc. Carla Daniela Kohn (Orientadora)

Profª. Esp.Williams dos Santos (Avaliador)

Profª.Drª Maria Auxiliadora dos Santos (Avaliadora)

Aracaju SE
2020.1

Dedico este trabalho, a minha amada mãe Maria Pureza de Oliveira pelo incentivo e contribuição e pelo amor afetuoso na realização dessa conquista, aos meus sobrinhos Leandro Amâncio e Bruna Rocha pelo exemplo de dedicação, perseverança e paciência e aos meus familiares pelo apoio e compreensão nas horas de ausência.

AGRADECIMENTOS

A realização de trabalho somente foi possível graças:

Primeiramente a Deus e a Nossa Senhora de Aparecida pela interseção nos momentos de dificuldade me motivando pela fé e através da oração fortalecendo nos momentos difíceis.

À Faculdade Amadeus que me acolheu durante minha graduação colaborando com ensino de qualidade e colaborando com meus conhecimentos.

A minha orientadora MsC Carla Daniela Kohn pela dedicação, paciência, competência e pelas palavras de incentivo.

A prof. Dora que foi a primeira a me incentivar e a escolher meu tema e todo auxílio durante o curso.

Ao GACC pela disponibilidade e acolhimento, amor fraterno e por serem solícitos.

A minha amada MÃE pelo seu amor, seu exemplo de mulher guerreira, por todo seu amor e afeto e dedicação pelo seu exemplo de mãe. Sou grata a Deus por essa mãe abençoada na minha vida.

Aos meus familiares que estiverem sempre comigo na minha trajetória, pelas palavras de encorajamento, disponibilidade e gratidão por tudo que fizeram por mim.

A minha irmã Edsandra e minha amiga Marcilene pelas palavras de incentivo, encorajamento, de compreensão nos momentos de dificuldade.

E a todos que direta e indiretamente colaboraram para essa conquista.

“Educação não transforma o mundo,
educação muda pessoas, pessoas
transformam o mundo.”

(Paulo Freire,1979)

RESUMO

Este trabalho aborda um estudo realizado na instituição Grupo de Apoio à Criança com Câncer, cujo tema é pedagogia hospitalar vinculada ao terceiro setor. Dentro desse contexto questionou-se como acontecem os processos didáticos pedagógicos voltados para o desenvolvimento e contribuição das atividades escolares com crianças hospitalizadas e assistidas por instituições vinculadas ao terceiro setor? E para tanto foi estabelecido como objetivo analisar a ação pedagógica com criança em classe hospitalar, assistida por instituição vinculada ao terceiro setor. A metodologia aplicada no estudo foi composta de pesquisa bibliográfica seguida da observação de caráter qualitativa realizada por meio de um estudo de caso na instituição GACC ARACAJU/SE com roteiro de questionário aplicado com a assistente social, a gerente, e a pedagoga que atuam na instituição. Os autores em que se apoiaram nossas leituras foram Matos e Mugiatti (2014), Fren (2013), Ceccin e Carvalho (1997), Fontes (2004) Wiese (2013), Gil (1991), dentre outros. Em relação aos questionários os resultados apontam que pedagogia hospitalar vinculada ao terceiro setor, no processo de acompanhamento pedagógico na instituição do GACC, tem sido desenvolvido de forma profissional, responsável e humanizadora, tentando sempre atender e orientar os usuários e seus familiares quanto a seus direitos sociais, políticos e pedagógicos, priorizando a saúde, o aprendizado na classe hospitalar, a qualidade de vida e o respeito à dignidade humana.

Palavras-chave: Ação pedagógica. Pedagogia Hospitalar. Terceiro Setor

Abstract

This work addresses a study carried out at the GACC institution; whose theme is hospital pedagogy linked to the third sector. Within this context, it was asked how the pedagogical didactic processes take place for the development and contribution of school activities with hospitalized children and assisted by institutions linked to the third sector? And for that, it was established as an objective to analyze the pedagogical action with children in the hospital class, assisted by an institution linked to the third sector. The methodology applied in the study consisted of bibliographic research followed by qualitative observation carried out through a case study at the institution GACC ARACAJU / SE with an interview script applied with the social worker, the manager, and the pedagogue who work at the institution. The authors that supported our readings were Matos and Mugiatti (2014), Fren (2013), Ceccin and Carvalho (1997), Fontes (2004) Wiese (2013), Gil (1991), among others. In relation to the questionnaires, the results indicate that hospital pedagogy linked to the third sector, in the process of pedagogical monitoring at the GACC institution, has been developed in a professional, responsible and humanizing way, always trying to meet and guide users and their families about their rights. social, political and pedagogical, prioritizing health, learning in the hospital class, quality of life and respect for human dignity.

Key Words: Pedagogical action. Hospital Pedagogy. Third sector.

LISTAS DE SIGLAS E ABREVIATURAS

FAMA- Faculdade Amadeus

GACC- Grupo de Apoio à Criança com Câncer

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 REFENCIAL TEORICO.....	12
2.1 A história da Pedagogia hospitalar.....	12
2.2 O que é pedagogia hospitalar.....	12
2.3 Classes Hospitalares e brinquedoteca.....	13
2.3.1 Classe Hospitalar.....	13
2.3.2 Brinquedoteca.....	14
2.4 Hospitalização e escolarização em ambiente hospitalar.....	15
2.5 Atendimento Pedagógico Domiciliar.....	16
2.6 Escuta Pedagógica.....	16
2.7 Terceiro Setor.....	17
2.7.1 Grupo de Apoio à Criança com Câncer (GACC).....	18
3 METODOLOGIA.....	19
4. RESULTADOS E DISCURSSÕES.....	21
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	33
REFERÊNCIAS.....	35
 ANEXOS.....	 39
ANEXO A-Questionário da Assistente Social.....	40
ANEXO B-Questionário Gerente do GACC.....	37
ANEXO C-Questionário da Pedagoga.....	38

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo se propôs a pesquisar sobre pedagogia hospitalar e suas contribuições didáticas para com crianças hospitalizadas.

Com amparo na Constituição Federal do Brasil (CF,1988), na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 9394/96) e também, na Resolução 41/95 (Brasil, 2002), do Conselho Nacional de Defesa do Direito da Criança e do Adolescente (CONANDA), sobre o Direito Nacional da Criança e do Adolescente Hospitalizado, Resolução 41/95 (BRASIL 2002) a legislação procura garantir o direito da criança e do adolescente que estão hospitalizados em continuar com suas atividades educacionais.

Hoje, o problema da qualidade de vida é responsabilidade do Estado e uma preocupação do indivíduo com a formação do cidadão brasileiro. As crianças antes de ficarem enfermas estão em ambiente escolar. Com a ida para o hospital elas precisam continuar com a atividade educacional. A nosso ver o papel efetivo e afetivo do pedagogo em ambiente hospitalar fortalece o laço entre criança, hospital e escola, o que contribui tanto para o tratamento e recuperação das crianças no leito do hospital, quanto para a perspectiva de deixar o ambiente mais leve, em acordo com Constituição Federal (1988) no Art. 205: “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania [...]”.

Nesse contexto, para o estudo tivemos a seguinte questão de pesquisa: Como acontecem os processos didáticos pedagógicos voltados para o desenvolvimento e contribuição das atividades escolares com crianças hospitalizadas e assistidas por instituições vinculadas ao terceiro setor?

Para tanto foi estabelecido como objetivo geral analisar a ação pedagógica com crianças em classe hospitalar assistida por instituição vinculada ao terceiro setor. E como objetivos específicos: Identificar os diferentes enfoques para o ensino das crianças em classe hospitalar; Compreender como duas organizações vinculadas ao terceiro setor em Sergipe: Grupo de Apoio à Criança com Câncer

(GACC) contribuem para o desenvolvimento escolar das crianças hospitalizadas e verificar as práticas pedagógicas no ambiente da classe hospitalar.

Em Sergipe nenhum hospital, público ou particular, oferece classes hospitalares, o que mostra desencontro com a legislação vigente. Empiricamente, em Aracaju existe uma instituição, GACC e vinculadas ao terceiro setor, que cuidam de crianças com câncer e prestam atendimento educacional especializado quando a criança passa algum tempo afastada da escola regular.

Justifica-se a escolha dessa temática primeiramente por sua importância social e pedagógica, seguida de um interesse pessoal despertado certo dia ao assistir uma reportagem de crianças internadas em hospitais que possuem o serviço de Pedagogia Hospitalar, e na sequência, pesquisando mais a fundo percebeu-se a carência desta oferta de serviço nos hospitais de Aracaju, e como afirma a legislação a criança tem direito à educação incluindo atividades escolares, mesmo estando hospitalizada. Bem como pelo fato de acreditar que a Pedagogia Hospitalar é uma ciência de caráter teórico prático e principalmente humano, que ajuda as crianças e jovens-enfermos a lutar contra a sua enfermidade, no processo do seu tratamento, na sua recuperação e na participação das atividades educativas formais e não-formais.

Nota-se que, em meio à realidade encontrada no Brasil, o trabalho desenvolvido na Pedagogia Hospitalar procura um ambiente de harmonia, de humanização integrando as áreas da educação e da saúde. Desta forma, este trabalho é relevante, pois trata de uma análise específica de atendimento que é dada pelo GACC às crianças com câncer, que se refere a classe hospitalar e também na brinquedoteca, contribuindo para o melhor entendimento da sociedade sobre este aspecto e contribuindo cientificamente, pois dentre outros trabalhos de pesquisa este se debruçou sobre fatos ainda pouco estudados no estado de Sergipe e com isso aguçou nosso olhar para dados significativos.

Nesse caso os procedimentos metodológicos utilizados foram baseados em pesquisa qualitativa composta de pesquisa bibliográfica com autores como Matos e Mugiatti (2014), Fren (2013), Ceccin e Carvalho (1997), Fontes (2004) Wiese (2013), Gil(1991), dentre outros; seguida de um estudo de caso desenvolvido no Grupo de Apoio à Criança com Câncer (GACC) em Aracaju/ Sergipe onde foram realizados questionários e análises de documentos para a coleta de dados.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A História da Pedagogia Hospitalar

De acordo com Wiese (2013), a pedagogia hospitalar teve origem na França na segunda guerra mundial, pois o número de crianças feridas era grande, motivando a permanência delas nos hospitais por longos períodos, diante desse contexto surgiu a classe hospitalar com o intuito de diminuir a falta de aprendizado de criança internada por causa das enfermidades. Sobre isso, Vasconcelos (2006, p.02) afirma que:

Os primeiros ensaios de intervenção escolar em hospitais ocorreram na França em 1935, posteriormente expandidos para Alemanha e Estados Unidos. O atendimento à criança hospitalizada cresce sensivelmente após a Segunda Guerra Mundial, onde alguns países da Europa recebem, como fruto deste conflito, crianças mutiladas e com doenças contagiosas como a tuberculose, considerada fatal na época.

Segundo Oliveira (2013) essa realidade de intervenção educativa hospitalar aconteceu no Brasil a primeira vez em 14 de agosto de 1950, no Hospital Municipal Jesus, no Rio de Janeiro. Nesta época, o Hospital Municipal Jesus tinha capacidade para 200 leitos e uma média de 80 crianças em idade escolar hospitalizadas. Em 1960, a classe hospitalar do Hospital Municipal Jesus contava com 3 professoras e o Hospital Barra Ribeiro, no Rio de Janeiro, também já oferecia a ação educativa hospitalar com uma professora para este tipo de trabalho. Com a necessidade de criança hospitalizada surgiu a pedagogia hospitalar, contribui no ensino e aprendizado das crianças no leito do hospital.

2.2 O que é pedagogia hospitalar

A pedagogia hospitalar é um método de aprendizagem especializado, onde compreende os procedimentos necessários a educação de criança e adolescentes hospitalizados, de modo a desenvolver um olhar pedagógico as crianças internadas que se encontram em atendimento hospitalar, e ao hospital a diversidade na concretização de seus objetivos na aprendizagem do paciente internado.

Para Amorim (s.d.) *apud* Matos (2008, p.37),

A pedagogia Hospitalar é um processo alternativo de educação continuada que ultrapassa o contexto formal da escola, pois levanta parâmetros para o atendimento de necessidades especiais transitórias do educando, em ambiente hospitalar e/ou domiciliar. Trata-se de nova realidade multi/inter/transdisciplinar com características educativas.

Percebe-se, que esse atendimento, além de ultrapassar a formalidade da escola, possibilita também a interação entre médicos, psicólogos, enfermeiros professores e pais, contribuindo para o processo educativo.

De acordo com Matos e Lupion (2008), deve-se aproveitar esse processo para explorar o potencial criador da criança ou adolescente hospitalizado, valendo-se das artes plásticas, da musicalização, da contação de histórias, da poesia e das leituras, do brincar e de tantos outros meios para atender as necessidades sócio, afetivas e cognitivas da criança que se nos apresenta naquele momento, muitas vezes fragilizada física e/ou emocionalmente.

Em relação as atividades educativas desenvolvidas no ambiente hospitalar, afirma-se a esses alunos o contato com os conteúdos escolares que lhe serão úteis e necessários no retorno à escola.

Conforme Matos e Mugiatti (2014, p.48), “no Brasil, a grande maioria dos hospitais ainda não possui atendimento escolar para crianças hospitalizadas”. Essa é uma modalidade que não tomou amplitude. O trabalho dos pedagogos em hospitais é pouco divulgado, porém, é de grande importância e relevância social, tendo em vista que, as crianças que estão hospitalizadas não possam ir à escola regular tenham atendimento educacional.

Segundo Fonseca (2003, p.8), “o atendimento do pedagogo no ambiente hospitalar mesmo por um tempo mínimo, e que talvez pareça não significar muito para um aluno da escola regular, tem grande importância para a criança hospitalizada”. Talvez, isso ocorra porque o ambiente hospitalar tenha um aspecto frio, solitário com sinônimo de dor e sofrimento.

Nesse sentido, a atuação de profissionais de educação tende a ser vista como algo dinâmico e recreativo por esses pacientes, da mesma forma que oportuniza ao aluno distanciado do espaço escolar atividades escolares mesmo que mínimas. Esse atendimento do pedagogo é importante para na vida criança que hospitalizada, sinta se amada e acolhida pelos profissionais da área.

2.3 Classes Hospitalares e brinquedotecas

2.3.1 Classe Hospitalar

A classe hospitalar atende crianças e adolescentes que estão hospitalizados e em recuperação e que não podem frequentar uma escola regular por conta do tempo que estão internados para o tratamento da sua enfermidade. Portanto, os

ambientes que serão preparados precisam ter finalidade de facilitar o fundamento da educação básica, considerado as habilidades e as necessidades educacionais de cada indivíduo. Para tanto, faz-se necessária a existência de sala para desenvolvimento das atividades pedagógicas com mobiliário adequado e harmonioso onde os pacientes se sintam acolhidos. (BRASIL/MEC, 2002 p.10)

Segundo Ortiz e Freitas (2001) *apud* Lopes (2010, p.8), “a classe hospitalar assume identidade educacional, ao utilizar os conteúdos escolares, com metodologias lúdicas, oferecendo ao educando hospitalar uma oportunidade de vida intelectual e sócio interativa. “

O paciente-aluno necessita de horários especiais para estar na classe hospitalar, deve ser observado pelo educador a rotina do hospital, em momento algum o profissional da educação deve intervir nos serviços de enfermagem, médicos e outros.

O objetivo da classe hospitalar é promover uma assistência para o combate ao fracasso escolar e à reprovação desses alunos que estão hospitalizados.

2.3.2 Brinquedoteca

É um ambiente criado no intuito de favorecer o brincar e estimular a criatividade resgatando o lúdico e a ludicidade das crianças.

De acordo com FRIEDMAM (1992, p.30),

A brinquedoteca é um espaço privilegiado que reúne a possibilidade e o potencial para desenvolver as características lúdicas, o intuito é de resgatar na vida dessas crianças o espaço fundamental da brincadeira que vem progressivamente perdendo e comprometendo de forma preocupante o desenvolvimento infantil como o todo.

Portanto a brinquedoteca hospitalar deve ser um ambiente de convívio e socialização entre crianças jovens permitindo oportunidade de aprendizagem, brincadeiras, jogos, contação de história e também atividade artísticas como teatro e pinturas. Enfim deve ser um local de humanização e valorização da vida, a criança que chega em uma biblioteca se sente feliz e se encanta pela decoração brinquedos livros e pelo aconchego do ambiente.

De acordo com Cunha (1994 p.15), “Quando alguém chega a porta de uma brinquedoteca deve ser tocada, deve ser atingido pela magia do lugar, precisa sentir que chegou a um lugar muito especial, pois é um lugar onde se respeita o ser humano criança e o mistério do seu vir a ser.” De modo que a brinquedoteca

hospitalar é um espaço de alegria, afeto, harmonia e união onde a criança enferma se sente contente.

2.4 Hospitalização e escolarização em ambiente hospitalar

Segundo Matos e Mugiatti (2009), *apud* Rocha (2012) atendimento particular à criança que se encontra doente deve-se considerar o ano escolar que ela cursa, desenvolvendo atividades específicas com as orientações da escola, além de criar condições para momentos de atividades em grupo visando o aprendizado através da brincadeira e da recreação.

Esse atendimento é importante na vida das crianças que estão hospitalizadas, pois agencia um contexto em que se aprende brincando e socializando com outras crianças, contribuindo para melhorar o seu aprendizado, além da saúde física e mental dos alunos atendidos.

De acordo com o artigo 214 da Constituição Federal (BRASIL, 1988), as ações do poder público devem conduzir a universalização do atendimento escolar. “Entretanto, diversas circunstâncias podem interferir na permanência escolar ou nas condições de construção de conhecimento e, ainda, impedir a frequência escolar temporariamente.” (BRASIL/MEC, 2002, p.9).

O trabalho prático do pedagogo na classe hospitalar tem como objetivo estimular a criança hospitalizada a fazer suas atividades escolares. O atendimento em ambiente hospitalar pode facilitar o retorno do aluno enfermo para escola regular sem prejuízo.

O educador na classe hospitalar, além de interagir com o ambiente hospitalar ele realiza seu trabalho de forma interdisciplinar, aberto para mudanças de acordo com a realidade, porém, mesmo se tratando de um ensino não formal, é preciso a elaboração de projetos e posteriormente a execução de prática. Pois as evoluções das ações do projeto têm mostrado a necessidade de flexibilidade frente as situações que se apresentam: cada caso é um caso, cada dia é diferente do outro. (MATOS; MUGIATTI, 2014, p.128).

As práticas educativas hospitalares têm sido de grande relevância para o desenvolvimento do aluno-paciente. O pedagogo através de projetos de inclusão tende a humanizar o atendimento restabelecendo a saúde da criança e educando de forma lúcida.

2.5 Atendimento Pedagógico Domiciliar

De acordo com Brasil (2002) o contexto físico abordado define a possibilidade de obter auxílio ao professor para realização do atendimento pedagógico domiciliar e as ações que deverão ser executada na residência do educando e no ambiente de ensino quando o seu reingresso a sua unidade escolar de referência a qual está matriculado ou será matriculado. Esses recursos (instrumento de apoio pedagógico e acomodações destruições de problemas físicas de ingresso de currículo etc.) deverão possibilitar a igualdade de condições para o ingresso de conhecimento assim como acesso e a permanência na escola.

Também o atendimento pedagógico deverá ser orientado pelo processo de desenvolvimento e construção do conhecimento correspondentes a educação básica exercendo uma ação integrada com os serviços de saúde a oferta curricular didático-pedagógicos deveram ser flexibilizadas de modo que contribuirá com a promoção de saúde e ao melhor retorno ou continuidade dos estudos pelo educando envolvidos. (BRASIL, 2002, p.13)

Ao elaborar estratégias e orientações para possibilitar o acompanhamento pedagógico educacional do processo de desenvolvimento e a construção do conhecimento de crianças, jovens e adultos matriculados ou não nos sistemas de ensino regular, no âmbito da educação básica e que encontram-se impossibilitados de frequentar escolar, temporária ou permanentemente e, garantir a manutenção do vínculo com as escolas por meio de um currículo flexibilizado ou adaptado favorecendo seu ingresso, retorno ou adequada integração ao seu grupo escolar correspondente, como parte do direito de atenção integral.

2.6 Escuta Pedagógica

Para Ceccin e Carvalho (1997, p. 76), a escuta pedagógica, traz para a criança uma nova forma de pensar em relação a sua saúde e a experiência com a hospitalização. Esta continua a desenvolver seu cognitivo, levando-a ao desejo de viver.

O termo escuta provém da psicanálise e diferencia-se da audição, enquanto a audição se refere a apreensão/compreensão de vozes e sons audíveis, a escuta se refere à apreensão/compreensão de expectativas e gestos, as lacunas do que é dito e os silêncios, ouvindo expressões e gestos, consultas e postura. (CECCIN e CARVALHO, 1997, p.31)

Por meio das atividades desenvolvidas junto às crianças hospitalizadas e seus acompanhantes se observou as diversas interfaces que a atuação do professor pode assumir numa enfermaria pediátrica. O pedagogo trabalha com a emoção e a

linguagem, buscando desempenhar, através da escuta pedagógica, a autoestima da criança hospitalizada, muitas vezes, suprimida pela enfermidade.

2.7 O Terceiro Setor

É formado por entidades privadas que realizam ações de caridades em ONGS e grupos religiosos que trabalham sem fins lucrativos e que trabalham para o bem comum do cidadão inserindo-o no seu meio social.

Tratam-se de organizações de pessoas que buscam seus potenciais para enfrentar desafios e colaborando para melhores resultados em seus contextos sociais.

O terceiro setor vem suprimindo a falha do primeiro setor onde o estado não é capaz de atender as necessidades locais das classes menos favorecidas que necessitam de atendimento. De acordo com a cartilha de prestação de contas para entidade do terceiro setor (p.07 S/D)

No Brasil a denominação terceiro setor é utilizado para identificar as atividades da sociedade civil que não se enquadram na categoria das atividades estatais. É composto por entidades sem fins lucrativos (associações e fundações) a sociedade cooperativa previstas na lei número 9.867/99 e organizações religiosas predominadas de organizações da sociedade civil-OSCs pela lei de número 13.019/2014 (cartilha de prestação de contas para entidade do terceiro setor p.07 S/D)

Para servir a essas entidades sem fins lucrativos a pessoa física deverá assumir a responsabilidade de adesão ao serviço referente à lei do voluntariado lei do número 9.608/98 CEBAS (18/02/1998) que passa o conhecimento das normas e seus direitos quanto trabalhadores visando a entidade do terceiro setor. De acordo com a cartilha de prestação de contas para entidade do terceiro setor

O voluntario somente poderá iniciar suas atividades na entidade após assinatura do termo de adesão ao serviço voluntario (TASV), devendo nele constar o objetivo e as condições em que deve prestar o serviço voluntario. O prestador do serviço voluntário poderá ser ressarcido pelas despesas que realiza no desempenho das atividades voluntarias mediante a comprovação através de notas fiscais e recibos. As despesas a serem ressarcidas deverão estar expressamente autorizadas pela entidade no termo de adesão. (cartilha de prestação de contas para entidade do terceiro setor p.20 S/D)

Portanto, o voluntário prestador de serviço pode ser compensado pela empresa através das suas atividades voluntárias desde que apresente nota fiscal do serviço prestado.

2.7.1 Grupo de Apoio à Criança com Câncer (GACC),

Como dito anteriormente o GACC é uma instituição do terceiro setor onde trabalham voluntários bem como profissionais remunerados, como estabelece a legislação, em cargos diversos. É uma Organização da Sociedade Civil, fundada em 21 de outubro de 1999 com o objetivo de acolher e prestar total assistência, aos usuários com o diagnóstico de câncer e doenças hematológicas, durante o tratamento. A instituição dispõe de uma casa de apoio para hospedar os usuários durante todo o tratamento, um bazar permanente para captar recursos e onde são desenvolvidos projetos com as mães dos usuários.

3 METODOLOGIA

A metodologia desde trabalho utilizou uma abordagem de pesquisa qualitativa, e o objetivo descritivo. Para tanto, realizou-se um estudo de caso com o instrumento da coleta de dados, e aplicação questionários semiestruturados, feito com uma pedagoga, a gerente e uma assistente social. Os sujeitos foram identificados através de letras. Além disso foi desenvolvida também pesquisa documental. Todo o processo fez-se regulado por uma bibliografia apropriada a fim de estruturar o embasamento teórico.

Ao definir que a pesquisa seria uma abordagem qualitativa, se fez necessário levantar informação sobre o tema: *Pedagogia hospitalar*.

Segundo Ramos (2008, p.38) descreve a pesquisa qualitativa como:

Uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, que não pode ser traduzido em números. A interpretação do sujeito e a atribuição de significados são basicamente na pesquisa qualitativa. O pesquisador tente a analisar os dados indutivamente.

Já o estudo de caso é um método de estudo mais aprofundado que desenvolve argumentos lógicos, com objetivo de entender como ou porque determinado assunto acontece na sociedade. Atualmente, o estudo de caso é adotado na investigação de fenômenos das mais diversas áreas de conhecimento.

Para Young (1960, p.269) *apud* Gil (1991, p. 59), pode ser definido como:

um conjunto de dados que descreve uma fase ou a totalidade do processo social de uma unidade de suas várias relações internas nas suas ficções culturais que seja essa unidade uma pessoa uma família um profissional uma instituição social uma comunidade uma nação.

O estudo de caso é caracterizado pelo estudo profundo exaustivo de um ou de poucos objetivos de maneira que permita o seu amplo e detalhado conhecimento, tarefa praticamente impossível mediante os outros delineamentos considerados.

Na sequência, foi realizada a pesquisa documental no GACC-SE, que, segundo Laville e Dionne (1999), tem por metodologia de levantamento de dados a análise de documentos que contenham registros, relatos de acontecimentos do fenômeno a ser estudado.

Segundo Silva (2009, p.4)

A pesquisa documental permite a investigação de determinada problemática não em sua interação imediata, mas de forma indireta, por meio do estudo dos documentos que são produzidos pelo homem e por isso revelam o seu modo de ser, viver e compreender um fato social. Estudar documentos implica fazê-lo a partir do ponto de vista de quem os produziu, isso requer cuidado e perícia por parte do pesquisador para não comprometer a validade do seu estudo.

A pesquisa bibliográfica ampliou o presente trabalho através de artigos, livros e matérias disponíveis na internet, em busca do referido tema: pedagogia hospitalar.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O presente estudo de caso teve como objeto de pesquisa a Instituição Grupo de Apoio à Criança com Câncer (GACC) de Aracaju/SE, onde foram realizados três questionários. Com uma pedagoga, a assistente social e a gestora da referida instituição. Diante das respostas foi feita uma análise com base nos teóricos estudados.

Pessoa (A) – Assistente social

1. Como a assistente social atua nesta instituição?

R- No acolhimento inicial do usuário, orientando e fazendo os encaminhamentos para o acesso aos direitos legais; coordenando projetos; fazendo as visitas domiciliares e hospitalares quando necessárias; na organização de atividades comemorativas.

De acordo com a portaria nº 373/2002- NOAS- SUS 01/2002 do Ministério da Saúde (In Brasil 2002) o serviço de assistência social é um direito do cidadão e um dever do estado, trata-se de uma política de seguridade social que deve prover os mínimos sociais previstos em lei que garantam o atendimento às necessidades básicas do paciente com necessidades especiais, pois nesse caso o esse indivíduo paciente do GACC é considerado legalmente indivíduo com necessidades especiais.

De acordo com Fren (2013) o assistente social deve buscar ter contato e tomar conhecimento da situação do usuário, bem como acompanhar sua adaptação, estabelecer contatos periódicos com os responsáveis a fim de manter uma integração dos mesmos com o trabalho desenvolvido pela entidade.

No caso específico do GACC- Aracaju pudemos observar que a assistente social desempenha o trabalho de acolhimento, de acompanhamento e de orientação às famílias das crianças com câncer, busca os seus direitos e deveres na sociedade, também na interação família e escola. Além do atendimento do paciente interno e externo na instituição. Desta forma acredita-se que esse apoio da assistente social é fundamental na vida das crianças e da família.

2. Como é realizado o acompanhamento dessas crianças na instituição?

R-Por meio de atividades desenvolvidas nos projetos institucionais; reunião com os pais ou responsáveis; visita domiciliar e hospitalar para emissão de relatórios,

acompanhamentos no acesso à saúde, assistência, educação, transporte entre outros.

De acordo com Brasil (1988, art.227, p.453):

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar a criança e adolescente, com absoluta propriedade, o direito à vida, a saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, a profissionalização, à cultura, a dignidade, ao respeito, à liberdade, a negligência, a discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.

De acordo com Alencar (2009) o profissional de serviço social tem como frentes de trabalho a orientação familiar, o benefício de prestação continuada, o acompanhamento clínico, o desenvolvimento de oficinas profissionalizantes, a inserção das pessoas com necessidades especiais na sociedade. Destaque ainda para sua função dentro de ambiente pedagógico que está relacionada a orientação dos professores a um programa educacional voltado para o seu âmbito social dentro da comunidade, profissional atuando no combate às desigualdades da sociedade analisando e sugerindo possíveis soluções para a melhoria das condições de vida da criança e adolescente, através de visitas domiciliares e atendimentos individuais e coletivos.

3. Qual é o seu papel como assistente social em relação aos pais/ responsáveis pela criança?

R:Facilitar o acesso aos direitos e contribuir no acompanhamento do tratamento buscando garantir o alcance das necessidades individuais de cada indivíduo.

De acordo com Brasil (2001, p.186):

A saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal igualitário às ações e serviços para a sua promoção, proteção e recuperação.

Dessa forma cabe ao assistente social reivindicar os direitos desse público alvo na instituição, a inclusão social, previdência social direitos esses, que muitas vezes são desconhecidos pelos pais ou responsáveis dessas crianças que se encontram em situação de fragilidade e não sabem a quem recorrer e nem o que pedir.

O assistente social também deve desenvolver um trabalho articulado com a direção da instituição e a equipe multidisciplinar no sentido de fazer os encaminhamentos necessários aos órgãos competentes para o atendimento das

necessidades específicas de cada paciente (transporte, alimentação, medicamentos, livros, cadernos, alimentação, etc.).

4. Quais os desafios que você pode citar para sua prática profissional?

R. A Falta de responsabilidade de algumas prefeituras em relação ao transporte para que os usuários possam se locomover para os hospitais e demais locais que necessita. Ex: para o próprio GACC

De acordo com Teixeira (1989, p. 50-51)

É direito universal à Saúde e o dever do Estado, acabando com a discriminação existente entre segurado/não segurado, rural/urbano; - As ações e Serviços de Saúde passaram a ser consideradas de relevância pública, cabendo ao poder público sua regulamentação, fiscalização e controle; - Constituição do Sistema Único de Saúde integrando todos os serviços públicos em uma rede hierarquizada, regionalizada, descentralizada e de atendimento integral, com participação da comunidade; Caberá ao sistema público suprir as necessidades básicas de suporte ao atendimento à saúde quando necessário transporte para tratamento.- A participação do setor privado no sistema de saúde deverá ser complementar, preferencialmente com as entidades filantrópicas, sendo vedada a destinação de recursos públicos para subvenção às instituições com fins lucrativos. Os contratos com entidades provadas prestadoras de serviços far-se-ão mediante contrato de direito público, garantindo ao Estado o poder de intervir nas entidades que não estiverem seguindo os termos contratuais; - Proibição da comercialização de sangue e seus derivados.

Infelizmente nessa fala da assistente social percebemos a falta de comprometimento com o próximo por parte de alguns prefeitos, ou seja, não basta que tenhamos uma legislação competente é preciso que haja também uma fiscalização atuante.

5. Há quanto tempo exerce essa profissão no GACC-SE?

R- Há 3 anos e meio.

Para a assistente social entrevistada sua função é fundamental ao bem estar social da criança e de seus familiares possibilitando compreender suas necessidades e tentando garantir um mínimo de dignidade para a vida dessas pessoas, além de buscar um nível de conforto e técnicas para melhorar a qualidade de vida da criança em tratamento.

Conforme Abed (s/d) cabe ao assistente social o respeito e a responsabilidade diante do poder que lhe é conferido no momento de atuação com

as famílias e o paciente, sabendo que o Código de Ética do assistente social traz todos os deveres, direitos e proibições que competem a esse profissional.

Dessa forma percebemos que a atuação dessa profissional no GACC Aracaju é desenvolvida de forma ética com comprometimento e conhecimento das leis, na busca pelos direitos dos pacientes e respectivos familiares ali cadastrados e frequentadores.

PESSOA (B) Gerente do GACC-SE

1 O que fez a senhora querer trabalhar nesta instituição?

R. Há 20 anos eu, minha mãe, minha irmã e mais duas amigas fundamos o Gacc Após um trabalho voluntário por três anos no hospital cirurgia junto a oncologia. Nesse período nosso trabalho era mais voltado para as crianças e adolescentes e dessa forma, víamos que eles ficavam juntos aos idosos na casa de apoio e que vivenciavam todo o sofrimento, e o objetivo era dar uma atenção maior e uma humanização especificamente para eles. Em 1999 fundamos o Gacc Sergipe. por ter essa sementinha plantada junto a minha família continuo a regar até hoje.

De acordo com Fontes (2004, p.16):

A humanização tem sido tomada como estratégia de interferência no processo de produção de saúde, levando-se em conta que os sujeitos sociais quando mobilizados, são capazes de transformar realidades transformando-se a si próprios nesse mesmo processo dentro da instituição. A humanização tem se mostrado uma grande aliada na melhora da qualidade de vida hospitalar.

Portanto a assistência humanizada independe das condições técnicas, pois suas prioridades são a solidariedade, o amor e o respeito pelo ser humano uma vez que as crianças em condições patológicas buscam nos adultos apoio carinho e compreensão.

2 Qual é a sua formação profissional e acadêmica?

R. Sou bacharel em direito, especialista em gerenciamento de projetos sociais, gestora e consultora para o terceiro setor.

Segundo Vargas (2000 p.20):

o gerenciamento de projetos proporciona benefícios visíveis as empresas, entre eles a disponibilização de orçamentos, mesmo antes do início do projeto. Da mesma forma, torna ágil a tomada de decisões, pois as informações são armazenadas durante o processo. Deste modo os projetos também são executados e gerenciados por instituições e organizações sem fins lucrativos que ocupam um espaço cada vez maior na sociedade. As iniciativas destas organizações são geralmente implementadas sob a forma de projetos que contribuem com o desenvolvimento dos mercados comerciais, assistenciais e sociais.

Portanto de acordo com este autor é cada vez maior a quantidade de instituições sem fins lucrativos que desenvolvem projetos assistenciais e graças ao terceiro setor essas ações podem se tornar possíveis.

3.Como foi assumir a gestão dessa instituição?

R. Atuando como voluntária desde a fundação, ocupei os cargos de diretora financeira, vice-presidente e presidente, em 2015 passei a exercer o cargo de gerente geral. como sempre falo que amo trabalhar no terceiro setor, o Gacc-Se é a minha escola e faculdade, cheguei ao doutorado com ele e agora exerço a função que sempre vinha desenvolvendo voluntariamente sempre buscando exercer uma gestão responsável e transparente com muito amor e dedicação envolvidos.

A gestão é caracterizada como atividade pela qual são mobilizados meio e procedimentos para atingir os objetivos da organização, envolvendo .basicamente, os aspectos gerenciais e técnico -administrativos .A direção é um princípio e atributo da gestão pela qual é canalizado o trabalho em conjunto das pessoas ,orientando -as e integrando-as no rumo dos objetivos. A direção põe em ação o processo de tomada de decisões na organização e coordenada os trabalhos, de modo que sejam realizados da melhor maneira possível. (LIBÂNEO,2004, p.438)

Assim analisando a fala da gerente com a fala de Libâneo podemos concluir que a gestão dentro de uma instituição como o GACC tem sua importância organizacional no sentido integral onde se verifica a importância de um trabalho de equipe, quanto em seus objetivos na instituição. Considerando clara a importância setorial, ou seja, a autonomia de cada setor, mas levando em conta o bom funcionamento e harmonia da instituição.

4.Como a senhora se sente trabalhando nesta instituição?

R. Me sinto completa profissionalmente buscando a profissionalização sempre para que continuemos a prestar uma assistência de qualidade aos nossos usuários e administrar os recursos públicos de forma eficiente e organizada.

Ficou claro que o GACC acredita que o tratamento de câncer Infanto juvenil pode ser mais humanizado desde que a instituição possa oferecer além do medicamento, carinho, humildade, solidariedade e apoio extra-hospitalar. Sempre mantendo a transparência e o amor a crianças e adolescentes com câncer na instituição.

5. Como é organizada a instituição?

R. o GACC possui uma diretoria executiva voluntaria composta por diretor presidente, diretor administrativo financeiro, diretor institucional, conselho fiscal, uma gerencia geral que gerencia os mais de 40 colaboradores e conta também com um corpo de voluntários.

De acordo com a Cartilha da prestação de contas para entidade do terceiro setor. (p.07, S/D):

O Terceiro Setor compreende um conjunto de entidades privadas sem fins lucrativos que realizam atividades complementares às públicas, visando contribuir para solução de problemas sociais. No Brasil, a denominação Terceiro Setor é utilizada para identificar as atividades da sociedade civil que não se enquadram na categoria das atividades estatais. É composto por entidades privadas sem fins lucrativos (associações e fundações), sociedades cooperativas previstas na Lei nº 9.867/99 e organizações religiosas, denominadas de organizações da sociedade civil – OSCs pela Lei nº 13.019/2014. As entidades do Terceiro Setor são popularmente conhecidas como organizações não governamentais - ONGs, que podem ser qualificadas com título de organização social – OS, organização da sociedade civil de interesse público - OSCIP, título de utilidade pública ou de certificação de entidade beneficente de assistência social – CEBAS.

Portanto, aparentemente esse gerenciamento no GACC acontece de forma organizada, mas não tivemos um acesso mais detalhado referente a esse quesito.

6. Que estilo de liderança você acredita ser adequada para a sua atuação nesta instituição?

R. Uma liderança que esteja sempre à disposição para buscar a excelência e a profissionalização junto a equipe, sendo porta aberta para a participação e desenvolvimento de talentos com todos. Uma gestão que busca a participação ativa da diretoria executiva e demais voluntários.

A participação é o principal meio de assegurar a gestão democrática da escola, possibilitando o envolvimento de profissionais e usuários no processo de tomada de decisões e no funcionamento de organização escola. Além disso, proporciona um melhor conhecimento dos objetivos e metas, estrutura e organização e de sua dinâmica, das relações da escola com a comunidade, e favorece uma aproximação. (LIBÂNEO, 2004, P.102)

O autor mostra que a gestão precisa de uma participação coletiva, onde todos se envolvam nas tomadas de decisões e na organização dentro da instituição, unificando todos os esforços para atingir as metas tanto para a instituição, quanto para a sociedade.

7- Qual a sua opinião em relação ao trabalho pedagógico desenvolvido no GACC?

R. o projeto aprender brincando vem sendo desenvolvido há mais de 10 anos e a proposta vem sendo alcançada que é oferecer ao paciente fora da escola em virtude do tratamento o acesso ao conteúdo mesmo que não seja de forma curricular pois com o desenvolvimento lúdico pedagógico desenvolvido o impacto ao retorno escolar é amenizado pelas vivências no GACC-SE. outro resultado positivo reflete no desenvolvimento de crianças que nunca estudaram e com a frequência e participação no projeto acaba socializando e preparando-a para o ambiente escolar. dessa forma, avalio que o trabalho pedagógico desenvolvido no GACC-SE é de fundamental importância no cumprimento da missão que é humanizar o tratamento oncológico junto as crianças e adolescentes atendidos pelo GACC-SE.

A Gerente deixa clara sua opinião sobre a missão do GACC, que pretende, antes de mais nada o atendimento com qualidade de vida à criança com câncer, buscando trabalhar todos os aspectos necessários ao desenvolvimento, inclusive o aspecto cognitivo do aluno/paciente.

De acordo com Fontes (2004, p.7):

[...] a abordagem pedagógica pode ser entendida como instrumento de suavização dos efeitos traumáticos da internação hospitalar e do impacto causado pelo distanciamento da criança de sua rotina, principalmente no que se refere ao afastamento escolar. O período de hospitalização é transformado, então, num tempo de aprendizagem, de construção de conhecimento e aquisição de novos significados, não sendo preenchido apenas pelo sofrimento e o vazio do não desenvolvimento afetivo, psíquico e social.

8- Qual o critério de seleção do profissional que atua na parte pedagógica do GACC?

R. Hoje nossa pedagoga está atuando há mais de 10 anos e foi selecionada para atuar em meio a experiência de implantação de um projeto novo e que conseguiu desenvolver bem seu trabalho pela expertise em educação infantil, pela dedicação e empatia que trabalha junto as crianças. o voluntariado atuante junto a ela também passa por um processo de capacitação que serve como seleção para atuar junto a ela, pois de fato requer um perfil diferenciado para atuar junto ao público e desenvolver as atividades previstas no projeto.

De acordo com a cartilha de prestação de contas das entidades do terceiro setor. (p.20, S/D):

O serviço voluntário de acordo com a lei de voluntariado (Lei n.9.608/98) é a atividade não remunerada, prestada por pessoa física à entidade pública de qualquer natureza ,ou à instituição privada de fins não lucrativos, que tenha objetivos cívicos, culturais, educacionais ,científicos, recreativos ou de assistência social ,inclusive mutualidade. O voluntário somente poderá iniciar suas atividades na entidade após a assinatura do termo de adesão ao serviço voluntário -TASV, devendo nele constar o objeto e as condições em deve prestar o serviço voluntário.

Deste modo temos uma pedagoga que trabalha de forma remunerada e temos os prestadores de serviços voluntários que são ressarcidos pelas despesas que realizarem no desempenho das atividades voluntárias, mediante comprovação através de notas fiscais e recibos. As despesas a serem ressarcidas deverão estar expressamente autorizadas pela entidade no termo de adesão ao serviço do mesmo na instituição.

PESSOA (C) pedagoga

1. Qual a sua formação acadêmica?

R. Pedagoga com Especialização lato sensu em Psicopedagogia.

O professor é um ativo participante de uma comunidade profissional de aprendizagem atuando no seu funcionamento na sua animação e no seu desenvolvimento por outro lado a estrutura é a dinâmica organizacional na produção de suas práticas profissionais. (LIBANEO,2004, p.36)

A especialização em psicopedagogia auxilia o trabalho do pedagogo em instituições como o GACC, onde as classes são multisseriadas e as crianças pelo fato de estarem em situações de vulnerabilidade muitas vezes apresentam dificuldades de aprendizagens, desta maneira o professor estará mais bem

habilitado para o processo de ensino e aprendizagem desses alunos na classe hospitalar, realizado através de atividades lúdicas pedagógicas favorecendo assim o seu aprendizado.

2. Qual a importância da brinquedoteca e da classe hospitalar no processo de ensino e aprendizagem das crianças com câncer?

R. Humanizar o tratamento oncológico minimizar o sofrimento das crianças vindo assim, complementar com o procedimento médico, possibilitando o desenvolvimento cognitivo e colaborando na construção do conhecimento das crianças que ficam impossibilitadas de frequentar um ano letivo regular.

Segundo Fontes (2004, p.69):

o direito a um trabalho pedagógico de boa qualidade em hospital nasce atrelado ao movimento de humanização que objetiva um atendimento mais igualitário e menos excludente em hospitais, capaz de enxergar o paciente como sujeito integral e não como conjunto de peças anatômicas.

É sabido que as crianças que estão hospitalizadas têm direito a um trabalho pedagógico de qualidade que estimule o seu aprendizado e ajude na autoestima e no processo educacional durante o tratamento. E que o pedagogo tenha um olhar amoroso e humanizado e que seja criada uma relação de afetividade com as crianças que estão enfermas.

3. Qual o desafio encontrado na classe hospitalar?

R. No Hospital existe uma Brinquedoteca, mas infelizmente está fechada.

De acordo com Viegas. (2008, p.34)

a brinquedoteca faz às crianças nascerem novamente, lhes dando alegria ao brincar com objetivos que estimulam sua fantasia, fazendo-as descobrirem amigos e um lugar cheio de histórias, músicas, desenhos e teatro, que lhe possibilitam a viagem imaginária em mundo antes desconhecidos.

Deste modo a brinquedoteca deve ser um lugar agradável de brinquedos e de atividade lúdicas, onde se favoreça e valorize o aprendizado das crianças. Além de ser um ambiente acolhedor de socialização e criatividade, estimulando o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social da criança durante seu tratamento. As brincadeiras são essências para que as crianças interajam no mundo da fantasia e da descoberta do potencial criativo, levando a criar uma confiança no pedagogo que o acompanha e abrirá novos caminhos para a curiosidade.

4. Quais as práticas pedagógicas, que você utiliza e como é feito o planejamento para trabalhar com esses alunos?

R. Atividades lúdicas, jogos, Recreação dirigidas, contação de histórias, temáticas, apresentações das crianças nos eventos...O Planejamento é realizado de forma anual, por aula de depois fazemos o relatório mensal.

Em relação ao enfoque lúdico Ortiz e Freitas (2005, p.12) afirmam que:

Enfoque educativo-escolar: atendimento direcionado à atenção ao cumprimento dos programas do ensino regular e conteúdos encaminhados pela escola. Enfoque lúdico-educativa: oferta de atividade com foco educativo nos pré-requisitos fundamentais (ler, escrever, contação de história, contar) a partir do lúdico e contextualizado.

Ainda segundo Ortiz e Freitas (2005) as atividades lúdicas educacionais devem ser encaradas como brincadeiras e/ou jogos que tem como objetivo a finalidade pedagógica quando apresentados na idade infantil, dessa forma o culto ao lúdico na educação contempla a utilização de brinquedos, jogos e materiais didáticos que favoreçam o desenvolvimento do cognitivo da criança fazendo com que aprenda de forma significativa e prazerosa.

No que se refere a questão do planejamento Libâneo (2004, p.144) coloca que:

Planejamento das tarefas, o princípio de planejamento justifica-se porque as escolas buscam resultados e as ações pedagógicas e administrativas buscam atingir objetivos. Há necessidade, pois de uma ação racional, estruturada e coordenada de proposição de objetivos estratégias de ação, provimento e ordenação dos recursos disponíveis, cronogramas e formas de controle e avaliação. O plano de ação da escola ou projeto pedagógico-curricular, discutido e analisado publicamente pela equipe escolar, torna-se o instrumento unificador das atividades escolares, convergindo em sua execução o interesse e o esforço coletivo dos membros da escola.

5. O que as crianças gostam de fazer na brinquedoteca?

R. Elas gostam de todas as atividades que são oferecidas desde que sejam prazerosas.

De acordo com Fortuna (2005, p.1):

A brinquedoteca como espaço do brinquedo e lugar de brincar, deste modo, contribui para conectar a pessoa com o mundo no hospital brincando. Além da brincadeira e o jogo são atividades prazerosas para as crianças, a utilização destas atividades lúdicas no processo de aprendizagem pode contribuir significativamente na melhoria da educação.

Portanto a brinquedoteca é um espaço de brincar com liberdade, através de variados jogos e atividades lúdicas, que proporcionam a construção de um conhecimento, de e interação com outras crianças.

6. Quais são os objetivos da classe hospitalar na vida das crianças com câncer?

R. Atendimento pedagógico educacional que auxilia as crianças hospitalizadas dar continuidade à construção do conhecimento e promover seu ingresso ou retorno a escola.

De acordo com BRASIL (2002, P.13):

Elaborar estratégias e orientações para possibilitar o acompanhamento pedagógico -educacional do processo de desenvolvimento e construção do conhecimento de crianças, jovens e adultos matriculados ou não nos sistemas de ensino regular ,no âmbito da educação básica e que encontram-se impossibilitados de frequentar escola ,temporária ou permanentemente e, garantir a manutenção do vínculo com as escolas por meio de um currículo flexibilidade e /ou adaptado, favorecendo seu ingresso ,retorno ou adequada integração ao seu grupo escolar correspondente, como parte do direito de atenção integral.

7. Você faz contato com a escola onde a criança está matriculada? Se sim como essa interação acontece? Se não, porque isso não acontece?

R. Em Virtude da parceria que temos com ABPP (Associação Brasileira de psicopedagogia) algumas crianças que estão inseridas no Projeto Aprender Brincando (acontecer na brinquedoteca da casa de apoio do GACC, que é realizado pelo pedagogo da instituição onde as crianças aprendem a brincar e se descontraem ,levado a compreender o mundo e a interação com outras crianças que estão hospitalizadas.) fazem atendimentos psicopedagógico, as vezes solicitamos um relatório da escola em que a criança já está inserida.

De acordo com Brasil (2001, p.4):

Os sistemas de ensino, mediante de ação integrada com os sistemas de saúde, devem organizar o atendimento educacional especializado a alunos impossibilitados de frequentar as aulas em razão de tratamento de saúde que implique internação hospitalar, atendimento ambulatorial ou permanência prolongada em domicílio.

Portanto o apoio desse profissional é essencial na vida das crianças, no seu desenvolvimento intelectual e na sua aprendizagem. O GACC por sua vez traz esse

apoio da contribuição do bem estar do paciente e a presença pedagogo é importante na participação do dia a dia transmitindo conhecimentos, leveza na vida das crianças hospitalizada, nesse tempo de internamento a criança pode ser acompanhada no seu aprendizado escolar e social.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização da pesquisa da pedagogia hospitalar, na classe hospitalar e as contribuições didáticas para com as crianças hospitalizadas, é um contexto que favoreceu conhecer alguns aspectos históricos da pedagogia hospitalar, onde o dever da constituição federal do Brasil e o Conselho Nacional de defesa do direito da criança e do adolescente é garantir a criança e o adolescente o atendimento educacional onde ele se encontrar hospitalizado, e na realização de suas atividades educacionais, seja ela formal e não formal.

Essa prática pedagógica hospitalar tem suma importância na vida dos pacientes internos e na sua recuperação, fazendo com que interaja na participação das atividades educativas, e se sinta útil durante o seu tratamento na instituição. Mesmo assim, existe possibilidade de interferência sobre o esse direito dado as crianças e os adolescente de receber o atendimento e a permanência escolar e sobre as condições de construção de conhecimento durante o seu internamento. Portanto, a pedagogia hospitalar é um método novo da atuação do pedagogo no âmbito hospitalar, onde requer atividades lúdicas que ajudem as crianças a recuperar a sua autoestima e sintam-se seguras e alegres diante dos desafios e dos sofrimentos enfrentados.

Dessa forma, a crianças que frequentava a escola e hoje se encontra hospitalizada tem o direito de receber o atendimento pedagógico, criando vínculo com o ambiente hospitalar. Neste contexto, a pedagogia na classe hospitalar esta pautada e comprometida na humanização, na garantia dos direitos da criança e do adolescente possibilitando-os ter uma educação escolar, mesmo estando enferma e impossibilitada de frequentar a escola, em instituição vinculada ao terceiro setor.

O objetivo dessa pesquisa qualitativa desenvolvida através de um estudo de caso em uma instituição do terceiro setor o GACC de Aracaju/SE foi analisar a ação pedagógica com crianças em classe hospitalar. Porém o trabalho não teve todos os objetivos alcançados em função dos transtornos causados pela pandemia do corona vírus, que causou o isolamento social, impedindo a realização da observação com as crianças da instituição do GACC. No entanto foram realizados questionários com a assistente social, a gerente, e a pedagoga, através e-mails, onde pudemos dar continuidade a execução parcial da pesquisa, o que não foi possível com os alunos e pais/responsáveis.

Em relação aos questionários os resultados apontaram que a pedagogia hospitalar vinculada ao terceiro setor, no processo de acompanhamento pedagógico na instituição do GACC, tem sido desenvolvido de forma profissional, responsável e humanizadora, tentando sempre atender e orientar os usuários e seus familiares quanto a seus direitos sociais, políticos e pedagógicos, priorizando a saúde, o aprendizado na classe hospitalar, a qualidade de vida e o respeito à dignidade humana.

Este trabalho teve grande importância para meu conhecimento quanto pessoa e como pedagoga, onde aprendi através de estudos e pesquisas, leituras, compreensões o campo de atuação do pedagogo no terceiro setor em especial em uma instituição de atendimento à criança com câncer.

Deixo aqui a sugestão de esta pesquisa volte a ser retomada em outra oportunidade quando tudo voltar ao normal com a saúde do Brasil.

REFERÊNCIAS

ABED, Naila Muhammad El. **O PROFISSIONAL DO SERVIÇO SOCIAL NUMA ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS (APAES) NO MATO GROSSO DO SUL**. UFMS .s/d. Disponível em <http://epds.ufms.br/wp-content/uploads/anaisencontroiepds/pdfs/87841924100.pdf> acesso em 24.05.2020 as 10:00horas.

ALENCAR, M. **“O TRABALHO DO ASSISTENTE SOCIAL NAS ORGANIZAÇÕES PRIVADAS NÃO LUCRATIVAS”**. In **Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais**. Brasília: CFESS/ ABEPSS, 2009. P.449-460.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição**: República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL, **Constituição da República Federativa**. (Org) Alexandre de Moraes. São Paulo: Atlas, 17 ed. 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. **Classe hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar: estratégias e orientações**. / Secretaria de Educação Especial – Brasília: MEC, SEESP, 2002.

BRASIL., Ministério Da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. **Regionalização da assistência à saúde: aprofundando a descentralização com equidade ao acesso: normas Operacional da assistência à saúde**: NOAS-SUS 01/02 e portaria MS/GM 373 DE 27 de fevereiro de 2002 e regulamentação complementar. 2 ed. Brasília ministério da saúde 2002.

BRASIL, **decreto – lei n.1044, de 21 de outubro de 1969**, dispõe sobre o tratamento excepcional para os alunos portadores das afecções que indica, Diário Oficial da República Federativa do Brasil, poder executivo, Brasília, DF 21 de outubro 1969, 8956 Disponível em : <http://www6.senado.gov.br/legislacao/ListatextoIntegral.action?id=94720>. Acesso em 05/05/20 as15:00hs.

CEBAS **Lei 9608/98**. s/d. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9608.htm. Acesso em 06/05/20 as 16:00hs.

CECCIM, Ricardo Burg; CARVALHO, Paulo R. Antonacci (Org.) **CRIANÇA HOSPITALIZADA: atenção integral como escuta a vida**. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS, 1997.

CUNHA, N, H, S **BRINQUEDOTECA: um mergulho no brincar**. 3ª ed. Vetor, São Paulo Brasil 1994

FONSECA, Eneide Simões da. **ATENDIMENTO ESCOLAR NO AMBIENTE HOSPITALAR**. São Paulo: Memnon, 2003.

FONTES, E. S. **ATENDIMENTO PEDAGÓGICO-EDUCACIONAL PARA CRIANÇAS E JOVENS HOSPITALIZADOS**. Brasília Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais 2004.

FORTUNA, T.R. **VIDA E MORTE DO BRINCAR**. Revista Espaço pedagógico, Passo Fundo, v.8, n.2, p.1-27,2005.

FRANÇA, José Antônio de. **MANUAL DE PROCEDIMENTOS PARA O TERCEIRO SETOR: ASPECTOS DE GESTÃO E DE CONTABILIDADE PARA ENTIDADES DE INTERESSE SOCIAL**/ José Antônio de França (coordenador); Álvaro Pereira de Andrade. [e tal.]. Brasília. CFC: FBC:Profis,2015.

FREN, Wendel Costa dos Anjos, Rocha GUERRA Taiza. **A IMPOTÊNCIA DA ASSISTENTE SOCIAL NA APAE DE LAGARTO-SE**. 2013 Disponível <http://wendelfren.blogspot.com/2012/01/importancia-da-assistente-social-na.html> acessado dia 06/05 as 14:00horas.

FRIEDMANN, A (org.) **O DIREITO DE BRINCAR**: a brinquedoteca São Paulo: Scritta, 1992 p.35-48.

GACC- **Grupo de Apoio à Criança com Câncer**- disponível em www.gacc-se.org.br. Acessado em 28/02/20 as 09:00horas.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. – 3. Ed. – São Paulo: Atlas, 1991.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2003.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Tradução: Heloisa Monteiro e Francisco Settineri. Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

LIBANEO, José Carlos. **ORGANIZAÇÃO E GESTO DA ESCOLA**: teoria e pratica / Jose Carlos Libâneo. 5.ed. revista e ampliada – Goiânia: Editora Alternativa, 2004

LOPES, Elisângela Henrique. **Pedagogia Hospitalar: a humanização na educação**. 2010. Goiana. Disponível em: <https://docero.com.br/doc/5e1n08> . Acessado em 15 de novembro as 16hs.

MATOS, Elizete Lúcia Moreira; LUPION, Patrícia. **Teoria e prática hospitalar: novos cenários, novos desafios**. Curitiba: Champagnat, 2008.

MATOS, Elizete Lúcia Moreira; MUGIATTI, Margarida Maria Teixeira de F. **PEDAGOGIA HOSPITALAR: A humanização integrando educação e saúde**. 7ª.ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2014

MARTINS, Sônia Pereira de Freitas. – UNIANDRADE - **HOSPITALIZAÇÃO ESCOLARIZADA EM BUSCA DA HUMANIZAÇÃO SOCIAL**. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2009/2866_1223.pdf. Acessado em: 25 de novembro de 2019, as 14hs35.

OLIVEIRA, Tyara Carvalho de. **Um breve histórico sobre as classes hospitalares no Brasil e no mundo**. In: Anais do XI Congresso Nacional de Educação – EDUCERE. 2013. PUC-PR. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/ANAIIS2013/pdf/9052_5537.pdf. Acessado em: 18 de novembro de 2019, as 16hs.

Orientação Básica de Prestação de Contas para Entidades do Terceiro Setor. Ministério Público de Estado de Pernambuco. 3ª Edição. Disponível em: <http://www.mppe.mp.br/mppe/attachments/article/1079/CARTILHA%20CAOP%20FUNDA%C3%87%C3%95ES%20-%20CONTABILIDADE.pdf> 10/03 as 15:00 horas.

ORTIZ, L. C. M.; FREITAS, S. N. **Classe hospitalar: caminhos pedagógicos entre saúde e educação**. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2005.

ROCHA, Andrea Sathler Heringer. Sousa, Inácia Neta Brilhante. **Cartilha Informativa: Pedagogia Hospitalar**. – Maranhão: Ed. Etos, 2012.

Secretaria Estadual de assistência e desenvolvimento social. **MANUAL DE ORIENTAÇÃO PARA PROCEDIMENTOS RELATIVOS AOS REPASSES PÚBLICOS EFETUADOS AO PRIMEIRO SETOR E A PRESTAÇÃO DE CONTAS DOS RECURSOS TRANSFERIDOS** – Prefeituras/ Entidades. Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social de São Paulo. Disponível em: <http://www.desenvolvimentosocial.sp.gov.br/> Acessado em 16/04 as 10:00horas.

SILVA, Lidiane Rodrigues Campelo da. **Pesquisa documental: alternativa investigativa na formação do docente**. Paraná: UECE, 2009.

TEIXEIRA, S. F. **REFLEXÕES TEÓRICAS SOBRE DEMOCRACIA E REFORMA SANITÁRIA**. In: Reforma Sanitária em Busca de uma Teoria. Teixeira, S. F.(org.). São Paulo: Cortez; Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, 1989.

VASCONCELOS, S. M. F. **Intervenção escolar em hospitais para crianças internadas: a formação alternativa ressocializadora**. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA SOCIAL, 1., 2006. Anais eletrônicos... São Paulo: Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, 2006. Disponível em: http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?pid=MSC0000000092006000100048&scprid=sci_arttext. Acessado em: 18 de novembro de 2019, as 16hs08.

VARGAS, Ricardo Viana, **Gerenciamento de Projetos: Estabelecendo diferenciais competitivos**/ Ricardo Viana- 8. ed.- Rio de Janeiro: Brasport, 2000.

VIEGAS, D. **Humanização hospitalar**. In: VIEGAS, D. (Org.). **Brinquedoteca hospitalar: isto é humanização**. Rio de Janeiro, 2008.

WIESE, Maria do Carmo da Silva, **Pedagogia hospitalar no Brasil: Atuação docente nas classes hospitalares** In: Anais do XI Congresso Nacional de Educação – EDUCERE. 2013. PUC-PR. Disponível em:

https://educere.bruc.com.br/ANAI2013/pdf/9478_6809.pdf. Acesso em 25.11.2019 às 15h

ANEXO A- QUESTIONÁRIOS

QUESTIONÁRIO para a ASSISTENTE SOCIAL

SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR AMADEUS FACULDADE AMADEUS - FAMA CURSO DE PEDAGOGIA – LICENCIATURA Questionário para a Assistente Social Prezada, a senhora está sendo convidado a participar deste questionário: “PEDAGOGIA HOSPITALAR VINCULADA AO TERCEIRO SETOR: um estudo de caso desenvolvido no Grupo de Apoio à Criança com Câncer (GACC) em Aracaju/SE”, no qual é parte integrante de uma pesquisa para graduação do curso de Pedagogia da Faculdade Amadeus.

A sua participação é importante para que possamos analisar a aplicação da Pedagogia Hospitalar e sua importância no processo de ensino aprendizagem, em uma instituição do terceiro setor, como é o caso do GACC.

A pesquisa está sendo desenvolvida por: Elizangela Tavares dos Santos, graduanda em Pedagogia, pela Faculdade Amadeus, sob a orientação da Prof. Ma. Carla Daniela Kohn. Como não precisa se identificar, sua identidade ficará em completo sigilo.

ANEXO A -QUESTIONÁRIO ASSISTENTE SOCIAL

1. Como assistente social atua nesta essa instituição?
2. Como é realizado o acompanhamento dessas crianças na instituição?
3. Qual é o seu papel como assistentes social em relação aos pais e responsáveis pela criança?
4. Quais os desafios que você pode citar para sua prática profissional?
5. Há quanto tempo você exerce essa profissão no GACC?

Anexo B- Questionário para gerente do GACC

SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR AMADEUS FACULDADE AMADEUS - FAMA CURSO DE PEDAGOGIA – LICENCIATURA Prezada a senhora está sendo convidada a participar deste questionário: “PEDAGOGIA HOSPITALAR VINCULADA AO TERCEIRO SETOR: um estudo de caso desenvolvido no Grupo de Apoio à Criança com Câncer (GACC) em Aracaju/SE”, no qual é parte integrante de uma pesquisa para graduação do curso de Pedagogia da Faculdade Amadeus.

A sua participação é importante para que possamos analisar a aplicação da Pedagogia Hospitalar e sua importância no processo de ensino aprendizagem, em uma instituição do terceiro setor, como é o caso do GACC.

A pesquisa está sendo desenvolvida por: Elizangela Tavares dos Santos, graduanda em Pedagogia, pela Faculdade Amadeus, sob a orientação da Prof. Ma. Carla Daniela Kohn. Como não precisa se identificar, sua identidade ficará em completo sigilo

ANEXO B – GERENTE DO GACC

- 1) O que fez você querer trabalhar nesta instituição?
- 2) Qual é a sua formação profissional?
- 3) Como foi assumir a gestão dessa instituição?
- 4) Como você se sente trabalho nesta instituição?
- 5) Como é organizada a instituição?
- 6) Que estilo de liderança você acreditar ser adequado para a sua atuação nesta instituição?
- 7) Qual a sua opinião em relação ao trabalho pedagógico desenvolvido no GACC?
- 8) Qual o critério de seleção do profissional que atua na parte pedagógica do GACC?

Anexo C- Questionário para a pedagoga

SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR AMADEUS FACULDADE AMADEUS - FAMA
CURSO DE PEDAGOGIA – LICENCIATURA Questionário para a Professora
Prezada, a senhora está sendo convidado a participar deste questionário:
“PEDAGOGIA HOSPITALAR VINCULADA AO TERCEIRO SETOR: um estudo de
caso desenvolvido no Grupo de Apoio à Criança com Câncer (GACC) em
Aracaju/SE”, no qual é parte integrante de uma pesquisa para graduação do curso
de Pedagogia da Faculdade Amadeus.

A sua participação é importante para que possamos analisar a aplicação da
Pedagogia Hospitalar e sua importância no processo de ensino aprendizagem, em
uma instituição do terceiro setor, como é o caso do GACC.

A pesquisa está sendo desenvolvida por: Elizangela Tavares dos Santos,
graduanda em Pedagogia, pela Faculdade Amadeus, sob a orientação da Prof. Ma.
Carla Daniela Kohn. Como não precisa se identificar, sua identidade ficará em
completo sigilo.

ANEXO C- Questionário Pedagoga

1. Qual a sua formação acadêmica?
2. Qual a importância da brinquedoteca e da classe hospitalar no processo de ensino e aprendizagem das crianças com câncer?
- 3 Qual o desafio encontrado na classe hospitalar?
- 4 Quais as práticas pedagógicas, que você utiliza e como é feito o planejamento para trabalhar com esses alunos?
- 5 O que as crianças gostam de fazer na brinquedoteca?
- 6 Quais são os objetivos da classe hospitalar na vida das crianças com câncer?
- 7 Você faz contato com a escola onde a criança está matriculada? Se sim como essa interação acontece? Se não, porque isso não acontece?

